

Congresso Parlamentares querem salário de R\$ 22 mil

TARCÍSIO HOLANDA

O deputado Wilson Campos (PSDB-PE), 1º secretário da Câmara, deverá procurar o presidente daquela Casa, deputado Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), para reiterar sua sugestão no sentido de que a Mesa tome a iniciativa de propor uma solução definitiva para o problema dos baixos subsídios dos parlamentares. Campos dirá a Luís Eduardo, segundo alguns deputados a ele ligados, que é dramática a situação financeira da maioria dos parlamentares, uma vez que os subsídios são insuficientes para garantir a sua sobrevivência.

A fórmula sugerida pelo deputado Wilson Campos mudaria radicalmente os subsídios. Cada parlamentar teria direito de 22 sessões mensais no valor de R\$ 1 mil cada uma. Desde que comparecesse a todas as 22 sessões, o parlamentar teria direito a R\$ 22 mil mensais. Descontado 26% do Imposto de Renda, 10% do IPC e 10% para o partido (46% no total), lhe restariam líquidos R\$ 11 mil. Esta foi a fórmula engendrada em Decreto Legislativo ainda na gestão do deputado Inocêncio Oliveira e que acabou frustrada.

Dívidas — O deputado Wilson Campos está disposto a fazer um relato ao presidente da Câmara sobre a dramática situação que enfrentam os deputados, uma vez que os subsídios não garantem a sua subsistência. Segundo informação oficiosa, existem 350 deputados devendo ao Banco do Brasil. Muitos já não recebem um centavo, pois o dinheiro vai todo para pagar os juros da dívida contraída. Com muito esforço, o 1º secretário conseguiu reduzir o juro mensal do cheque especial de 12% para 8%.

O deputado Luís Eduardo recusou-se a considerar qualquer das soluções propostas por Wilson Campos para reajustar os subsídios dos parlamentares.

JORNAL DE BRASÍLIA

18 OUT 1995

18 OUT 1995